ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ANTOLOGIA NACIONAL

POEMAS NOTURNOS

VOLUME V

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-86614-8
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

MALE ANIMAM MEAM, POR DANIELA BLOC, PÁG. 05
TEU NOME EM PRIMEIRO LUGAR, POR DÉCIO ARAÚJO FILHO, PÁG. 07
SONATA DO MEU LUAR, POR DÉCIO ARAÚJO FILHO, PÁG. 10
OS SONHOS MEUS, POR DÉCIO ARAÚJO FILHO, PÁG. 12
ILUSÃO NA MADRUGADA, POR DÉCIO ARAÚJO FILHO, PÁG. 14
À MULHER QUE EU AMO, POR DENIO CARVALHO MACHADO, PÁG. 16
O AUTOR, POR DENIO CARVALHO MACHADO, PÁG. 19
O QUE EU TENHO PARA DIZER, POR DENIO CARVALHO MACHADO, PÁG. 22
ESCAPO NA POESIA, POR DIOGO AUGUSTO FROTA DE CARVALHO, PÁG. 27
RELÓGIO DA SALA, POR DIOGO AUGUSTO FROTA DE CARVALHO, PÁG. 29
FACIT LUMEN, POR FLAVIO JOPPERT, PÁG. 31
INSÔNIA DOS SONHOS, POR LUXOR KRON, PÁG. 33
FIM DE NOITE OU ESPIRAL DE VIDA, POR MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA, PÁG. 35
VÊNUS NA TERRA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 37
A VIDA DE CADA UM, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 39
RECESSOS DA NOITE, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 41
A CONSCIÊNCIA QUE SOU, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 44
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG.46

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

POEMAS NOTURNOS

VOL. V

APRESENTAMOS O POEMA

MALE ANIMAM MEAM

Por Daniela Bloc

Daniela Bloc éformada em Direito pela UFC, mas sempre atuou na área da educação.Tem especialização em Psicopedagogia pela Unichristus Professora e revisora literária há mais de 30 anos. É membro de vários circulos literários locais como o "Somos poetisas" e a "Sociedade das poetisas vivas". Tem um livro infantil publicado pela Imeph sem custo , aprovada numa seleção o lado de autores de renome como Walcyr Carrasco. Tem participações em jornais, revistas e antologias nacionais e internacionais, como a revista Itaytera, a coletânea Poetize 2023, Acadêmicos da ALAF e convidados 2022 e nas coletâneas internacionais vozes Portuguesas 8, 9 e 10, dentre outras; É membro fundadora do American Academic Circle. Recebeu o título de Chanceler Honorário das Artes em Londres. Foi reconhecida pela NALAP e pela LITERARTE como artista destaque de 2023. Vencedora de vários concursos literáriosde pequeno porte, classificada em décimo quinto lugar no concurso de âmbito nacional Poetize 2023 .Tem obras poéticas expostas em vários locais do Brasil, como cafeterias, hotéis, restaurantes, murais etc.

Percorrem a face, bastos flúvios

A jorrar de modo contumaz

Transbordando em abundante alúvio

Sepultando o frescor que jaz

Alifafe em fartos dilúvios

Águas torpes que a agrura traz

Emanam de lá doridos eflúvios

Dispensando um torpor não mais

Canso, decaimento e prostração

Clamam no peito, uma dor pungente

Quisera Deus, do seu esconderijo

A ela dando enlevo e regozijo

Com seu acúmen, banir a depressão

Enviando lúmen à alma tão doente

APRESENTAMOS O POEMA

TEU NOME EM PRIMEIRO LUGAR

Por Décio Araújo Filho

Décio Araújo Filho nasceu em Santa Luzia, MG, em 08/10/1957. Poeta e contista é o autor das obras poéticas: "Emborná di puisia", "Balaio de versos" e "Poemas de cada esquina". Integrou a "Antologia 1001 Poetas Contemporâneos", promovido pela Casa Brasileira de Livros, prefaciou a obra "Uma luz sobre o suicídio", autoria de Lílian Ramires e Mônica Baêta e atuou como Jurado na Noite Literária do 38º FESTIVALE - Festival da Cultura e Artes do Vale do Jequitinhonha, realizado em Itaobim, MG, neste ano de 2023.

Foi hoje na madrugada
Bem antes do sol se mostrar
Em pedaços de belezuras
Seus raios de iluminar,
Em que nestes pensamentos
Havias tu em primevo lugar.

Já em outra madrugada
Nem o som do galo a cantar
Escutou-se por meus roçados
Com suas notas de acordar,
Já em mim nos pensamentos
Havias tu em primeiro lugar.

Ainda o terreiro molhado
Pelo pasto, o gado a dormir
Vagalumes iluminados,
E nenhum mugido a se ouvir.
Nesse silêncio dos pensamentos
Teu nome, meu elixir.

Pois, eu ainda aqui deitado
Sob a quentura da coberta,
Garro com fé uma Ave Maria
E Pai Nosso pra lida do dia.
Carrego no peito o teu nome
Para não perder a alegria.

Devagarzinho começa a vida
Como se não fosse acontecer
Então surge no pensamento
Somente o nome de você,
Essa mais forte inspiração
Para os desafios vencer.

Então a qualquer hora
Lembro demais da senhora
Faça chuva ou faça sol,
E do seu sorriso de aurora,
Ele não me deixa esquecer,
Pois, gravado está teu nome
Na barra no meu lençol.

E assim sigo vivendo
Enfermo de tanto te amar,
Já sem sonhos, ilusões
De um dia me revelar.
Avante sigo compreendendo,
Ser teu nome no meu pensamento
O túmulo do meu penar.

APRESENTAMOS O POEMA

SONATA DO MEU LUAR

Por Décio Araújo Filho

Décio Araújo Filho nasceu em Santa Luzia, MG, em 08/10/1957. Poeta e contista é o autor das obras poéticas: "Emborná di puisia", "Balaio de versos" e "Poemas de cada esquina". Integrou a "Antologia 1001 Poetas Contemporâneos", promovido pela Casa Brasileira de Livros, prefaciou a obra "Uma luz sobre o suicídio", autoria de Lílian Ramires e Mônica Baêta e atuou como Jurado na Noite Literária do 38º FESTIVALE - Festival da Cultura e Artes do Vale do Jequitinhonha, realizado em Itaobim, MG, neste ano de 2023.

Transito intensamente por essas fulgentes estrelas.
Ainda descrês sejas tu a bela sonata do meu luar?
Estes meus olhos tão só enxergam as tuas belezas
Deliciosas e perfumosas no teu se mostrar.

Desviar o olhar não ousaria, sequer aceitaria.
Meu luar nos teus encantos deixaria repousar,
Lá onde os teus ardores para este amante, seria
A taça mais formosa em que eu poderia brindar.

És tu o saboroso vinho, que não me acalma o sono.
Por Deus, arrebata-me ao delírio insone e carente
Nas vagas noturnas em que me largo ao abandono.

Se atenção fixares aos cantos das irmãs madrugadas,
Ouvirás clamarem por ti vozes cantantes e ardentes
Como os versos alucinados de minhas rimas embriagadas.

APRESENTAMOS O POEMA

OS SONHOS MEUS

Por Décio Araújo Filho

Décio Araújo Filho nasceu em Santa Luzia, MG, em 08/10/1957. Poeta e contista é o autor das obras poéticas: "Emborná di puisia", "Balaio de versos" e "Poemas de cada esquina". Integrou a "Antologia 1001 Poetas Contemporâneos", promovido pela Casa Brasileira de Livros, prefaciou a obra "Uma luz sobre o suicídio", autoria de Lílian Ramires e Mônica Baêta e atuou como Jurado na Noite Literária do 38º FESTIVALE - Festival da Cultura e Artes do Vale do Jequitinhonha, realizado em Itaobim, MG, neste ano de 2023.

Se dado me fosse escolher os sonhos meus
A presença ideal nesses encontros noturnos,
Seriam esses sorrisos, os mais belos camafeus
Por ti presenteados com olhares diurnos.

Se em meio à mais tenebrosa tempestade
Decidir pudesse a qual seguro porto atracar,
Sem escrúpulos rogaria à Divindade
No teu colo meu escaler pudesse aportar.

Ante as intempéries e vagas d'amarguras
Para petiz navegante, nos abismos a navegar,
Como aprendiz de tormentas, Meu Pai da Vida,

Rogar-te-ia guarida na mulher sempre querida
Fada que por encanto molda tristeza em manto
Onde me aqueço e adormeço sob teu luar.

APRESENTAMOS O POEMA

ILUSÃO NA MADRUGADA

Por Décio Araújo Filho

Décio Araújo Filho nasceu em Santa Luzia, MG, em 08/10/1957. Poeta e contista é o autor das obras poéticas: "Emborná di puisia", "Balaio de versos" e "Poemas de cada esquina". Integrou a "Antologia 1001 Poetas Contemporâneos", promovido pela Casa Brasileira de Livros, prefaciou a obra "Uma luz sobre o suicídio", autoria de Lílian Ramires e Mônica Baêta e atuou como Jurado na Noite Literária do 38º FESTIVALE - Festival da Cultura e Artes do Vale do Jequitinhonha, realizado em Itaobim, MG, neste ano de 2023.

Quando a madrugada em seus finais desponta
As promessas de vida em suaves raios solares,
Ao Pai dos amores infindos, rogo sem conta,
Seja tu a doçura da vida e o olor destes ares.

Alevantada enfim a soberba manhã
A tudo envolver em airosos sonhos florais,
Eis que acaricio a tua pele de avelã
Unguento de feridas, bálsamo dos meus ais.

Ilusão, salvaguarda de todos apaixonados
Diante da loucura, assim enrodilhados,
Dedicados amantes dos encantos d'outrem.

Permaneça. Jamais se afaste da real irrealidade
Que o amor, mesmo truão, proveu com vontade,
Garantindo a felicidade que a ela convém.

APRESENTAMOS O POEMA

A MULHER QUE EU AMO

Por Denio Carvalho Machado

Denio Carvalho Machado é apaixonado por literatura desde a infância, tendo como referência os maiores romancistas e poetas clássicos brasileiros e estrangeiros. Lê e escreve para pausar e se divertir. Com apenas 11 anos de idade publicou um volume de poesias. Seu primeiro romance, publicado em 2022 em formato eletrônico, sairá em breve em formato impresso. Mora em Belo Horizonte MG, com a família.

https://www.instagram.com/denio.machado

A mulher que eu amo não sai de mim,
Que nem mistério que não se explica,
Seduz meu olhar que, perdido, fica
Refém da paixão tão ardente assim.

A mulher que eu amo me faz sentir
Sua presença aonde eu estiver.
Desfaço-me ao pensar nessa mulher
Não creio amor maior possa existir.

A mulher que eu amo sabe sorrir
E acende-me a chama no riso dela,
Tão forte, e ao mesmo tempo tão bela,
Repleta de encantos a descobrir.

A mulher que eu amo também se irrita
Nas horas em que algo sai errado.
Mas amo-a, até no seu desagrado
Que nem mistério em que se acredita.

Foi ela que um dia me disse sim
E fez transbordar o meu coração.
Levou-me consigo, e desde então,
A mulher que eu amo não sai de mim.

A mulher que eu amo não é perfeita,
Mas tem as delícias da perfeição,
Que me povoam a imaginação
De quando, e sempre, ela se enfeita.

A mulher que eu amo me faz tão bem,
Seu rosto, sua mão, seu beijo, seu cheiro,

Seu jeito de amar, de corpo inteiro
De rir e chorar, que só ela tem.

Há noites que em sonho por ela eu chamo,
Sem vê-la, deitada, ali do meu lado,
Estrela do meu sonho apaixonado,
Razão de ser, é a mulher que eu amo.

A mulher que eu amo me faz pensar
Que o amor nos põe o espírito em paz.
Por tudo isso a amo, e por muito mais,
Para sempre, essa mulher hei de amar.

APRESENTAMOS O POEMA

O AUTOR

Por Denio Carvalho Machado

Denio Carvalho Machado é apaixonado por literatura desde a infância, tendo como referência os maiores romancistas e poetas clássicos brasileiros e estrangeiros. Lê e escreve para pausar e se divertir. Com apenas 11 anos de idade publicou um volume de poesias. Seu primeiro romance, publicado em 2022 em formato eletrônico, sairá em breve em formato impresso. Mora em Belo Horizonte MG, com a família.

https://www.instagram.com/denio.machado

No início, penoso e vão
Vagueia a mente agitada,
Abraça o tudo e o nada,
Remói o sim e o não,
Condena a idéia errada
E elege uma ilusão.
Daquilo que então lhe sobra,
Rascunha o teor da obra,
Com arte e intuição.

Da obra, assim, o teor
Varia a motivação:
Saudade, angústia, paixão,
Felicidade, amor,
Dor, êxtase, depressão.
Depende do bom humor,
Daquele que, só, manobra,
O seu rascunho de obra,
No duro ofício de autor.

Em busca da perfeição,
Autor, mas como é difícil!
Brincar com as linhas do ofício
A pena, tensa, na mão.
Vencido o primeiro início,
Vem a continuação.
E, pondo as mangas à dobra,
Lapida e clareia a obra
Cruel obstinação.

Sutil, a inspiração,
Não brilha sem ter por base,
Por vezes, ou sempre, ou quase,
A dor da dedicação,
Que molda, abstrai a frase,
E ajusta a entonação.
Trabalha, autor, se desdobra,
E sua, lhe cansa a obra,
Ao ponto da exaustão.

E, exausto, vê o momento,
Da obra tomar feição,
Palavras, pontuação,
Detalhes ao seu contento.
Autor, a abnegação
Triunfa no seu intento,
Na consciência que cobra,
O toque final na obra
Nas letras, o sentimento.

Autor, a satisfação,
É tanta que não se cabe,
Por que razões, não se sabe
Nem acha-se explicação.
Autor, que a obra se acabe,
Em tudo, e tanta emoção.
O corpo, quase soçobra,
As forças, a alma recobra,
Ao fim de mais uma obra,
Da mais bela criação.

APRESENTAMOS O POEMA

O QUE EU TENHO PARA DIZER

Por Denio Carvalho Machado

Denio Carvalho Machado é apaixonado por literatura desde a infância, tendo como referência os maiores romancistas e poetas clássicos brasileiros e estrangeiros. Lê e escreve para pausar e se divertir. Com apenas 11 anos de idade publicou um volume de poesias. Seu primeiro romance, publicado em 2022 em formato eletrônico, sairá em breve em formato impresso. Mora em Belo Horizonte MG, com a família.
https://www.instagram.com/denio.machado

A gente às vezes se esquece
De um pouco assim por dizer,
E nem sempre o que acontece
Fica fácil perceber,
Pois nessa hora não importa
Se foi, ou não, sem querer:
Tem coisas que simplesmente
A gente tem que dizer.
De um jeito escrito ou falado
Mas dito para se entender,
E em tanto tempo passado
Talvez você nem se lembre
De tudo mesmo que eu tenho
Vontade de te dizer.
Mas é assim que hoje eu venho,
Rabiscando esse desenho
De versos para você ler.
Pedindo, do coração,
Que me tragam seu perdão
Por eu ter me esquecido
De compreender o sentido
Das coisas que, ao seu ouvido,
Eu me esqueci de dizer.

Mas vamos, que eu já demoro,
Falar é do que eu preciso,
Assim como do seu choro
E também do seu sorriso.
A vida muito me trouxe,
Por quantas eu já passei,
Do muito que eu tenho hoje,
Do mais que ainda terei.

Falar dessa sua beleza,
Por fácil que seja, bem sei,
Não é figura completa
Sobre a qual escreverei,
Não é como se conserta
O tanto, e muito, que errei.
Mas como, então, sair desta?
Sobre o quê, de ti, falarei?

Pensei na sua presença
Em mim, e em todo lugar,
Em tudo o que vi sonhar:
Por trás da névoa mais densa,
Na dificuldade imensa,
Na vertente mais intensa,
Você sempre esteve lá.
Se a vida às vezes me deixa
Descrente de tudo o que há,
Lá vem você com a certeza
Alegre por me abraçar.
É como se a natureza,
Com sua própria destreza,
Pedisse por só você
Para então se manifestar.
Mas ter você tão presente,
Fazer de mim tão contente
É pouco, insuficiente.
E mesmo que não se entenda,
Não é como se remenda
As minhas manias de errar.

Talvez falar do teu corpo?
Capaz serei de escrever?
Por mais que eu diga, tão pouco
Conseguirei descrever.
Tem dias que, em meu caminho,
Me pego a pensar, sozinho,
Sonhando com seus carinhos
Que eu duvido merecer.
E nessas horas eu vejo
Realizar-se o desejo
Que faz meu sangue viver,
Que faz meu juízo arder,
Que faz eu tanto querer,
De tudo o que eu mais quiser:
De você, minha mulher,
O gosto bom do seu beijo.

Ainda assim me parece
Que é pouco pra perdoar,
Por vezes, nos acontece
Descuidamos de cuidar
De quem só conhece amar.
É próprio de quem se esquece
De coisas tolas lembrar,
E depois, se desculpar,
Por não se esquecer de errar.

De um bom bocado a pensar,
Surgiu nova inspiração:
Sentindo o peito pulsar,
E o pensamento criar
Por ti, tal composição.
Quem sabe homenagear

Nos versos, a rabiscar,
A tanta demonstração
De amor, carinho e paixão.
Pois você, a iluminar
Meu caminho, me dá chão.
E sempre, e tudo me dá
Que não acho explicação
Mal sei direito expressar,
De um jeito rudimentar,
Toda minha admiração:
Queria apenas ganhar
Seu amor e seu perdão.

APRESENTAMOS O POEMA

ESCAPO NA POESIA

Por Diogo Augusto Frota de Carvalho

Piauiense de Campo Maior. Professor por vocação e paixão. Gosto de literatura, filmes e música. Gosto ainda de ficar sozinho. Aprecio a natureza e acredito firmemente em Deus.

Na tristeza do mundo
Do qual eu me ria
Nela, vou fundo
Escapo na poesia

Rubro da timidez
Na qual me escondia
Nela, espero a vez
Escapo na poesia

Diante do infinito
No qual eu sofreria
Nela, perco os sentidos
Escapo na poesia

Diante da morte
Na qual esperaria
Nela, dou até sorte
Escapo na poesia

APRESENTAMOS O POEMA

RELÓGIO DA SALA

Por Diogo Augusto Frota de Carvalho

Piauiense de Campo Maior. Professor por vocação e paixão. Gosto de literatura, filmes e música. Gosto ainda de ficar sozinho. Aprecio a natureza e acredito firmemente em Deus.

Na parede da sala
Uníssono sem fim
Coração que estala
Pilulin lulin lulin...

Melodia visceral
Diabo e Querubim
O concreto é banal
Pilulin lulin lulin...

Algo se esvai
Tristeza assim
Nada me atrai
Pilulin lulin lulin...

Ampulheta da vida
Engrenagem afim
Ritmo da ferida
Pilulin lulin lulin...

APRESENTAMOS O POEMA

FACIT LUMEN

Por Flavio Joppert

Flavio é poeta, heraldista, esotérico, magista, e acima de tudo ambientalista, sabe que a arte através da estética é a cultura que transforma o mundo num local civilizado. Trabalha no Controle de Endemias do Rio de Janeiro onde é Guarda 1, e Adido Cultural. A poesia, uma das artes das Musas de Perséfone, é a ferramenta de sublimar os problemas e de educar para o amor, respeito, e preservação da natureza. Nasceu em Niterói - RJ em 1973.

Fiat luna,
argenta et casta.
Sicut Virgo.
Sicut Jocasta.

Fiat Luna
in nocte láctea.
Fiat pueri formosa,
Simplex, et nefasta.

Fiat luna,
in coelis astra;
et Terrae alma,
testis angelica.

Fiat luna,
fidelis mater,
et in cordis vita
concordia nata.

APRESENTAMOS O POEMA

INSÔNIA DOS SONHOS

Por Luxor Kron

Washington Luís Baldez (Luxor Kron) nasceu em Brasília (09/03) e tem 44 anos. Economista de formação, trabalha como servidor público federal. Casado há 18 anos, possui três filhos. Atualmente, dedica parte de seu tempo livre à composição de músicas e de poesias autorais, algumas publicadas em coletâneas, antologias de editoras e revistas especializadas (Versiprosa, Revistas Fluxos, Editora Persona, Revista Litera Livre, Editora Philia, EHS Edições, Revista Ecos da Palavra, Revista Conexão Literatura, entre outras). Além das canções e poemas, o autor busca sensibilizar seu público com registros fotográficos de paisagens naturais e com reflexões espiritualistas, no propósito de incentivar experiências existências mais ricas e autênticas, longe da superficialidade e mais próximas de nossa real essência humana, além do tempo e do espaço!

Não pego no sono…
Surreal tocar substâncias intangíveis!
Não anseio ter sonhos…
Inevitável deter ideias tão desprezíveis!

Não caio no sono…
Improvável sair ileso de quedas abissais!
Não demoro nos sonhos…
Incansável insônia: O longo mar sem cais!

Não perco meu sono…
Impossível é que me fuja, se nem sequer o tive!
São pesadelos que sonho…
Preferível é velar pelo meu despertar de verdade!

Não durmo no ponto…
Pois, além do vértice, se esconde a invisível aresta!
Não conto meus sonhos…
Pois, além da aresta, resta a face inteira do prisma!

Vivo, mesmo sem sono…
Genial é manter vigília incessante por todo caminho diurno!
Não vivo mesmo sem sonhos…
Memorável é saber que acordei, mas que volto aqui quando quero…

APRESENTAMOS O POEMA

FIM DE NOITE OU ESPIRAL DE VIDA

Por Mirian Menezes de Oliveira

Mirian Menezes de Oliveira é Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação – UBC – Mogi das Cruzes – SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos – UNITAU – Taubaté – SP. Membro da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras dedica-se, atualmente, aos estudos de Fotografia e História da Arte, visando crescimento pessoal. Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições, possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural. Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros. É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura. Recentemente, concluiu Curso de Extensão Universitária, em História da Arte.

Não se pode ter tudo ao mesmo tempo:
ou se tem uma noite de sono,
ou se contempla a maturidade das horas.

Quem poderá determinar
a idade da madrugada?

Será ela uma jovem?...
ou uma idosa,
prestes a findar um ciclo?
Não sei!

Só sei que... madrugada
é uma espiral de vida:
finda a noite/ traz o dia...

Traz o frescor da aurora
e a velhice "sem rugas"
da noite.

Fim de noite/ Espiral de vida.

APRESENTAMOS O POEMA

VÊNUS NA TERRA

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Por um pavoroso manto
Opacificado está o céu.

Vênus, não aprendemos!
Estamos na tua direção.

Tu não te revelas, só te cobres.
Qualquer vida esmagas.

A Vênus deusa não és mais.
És a catástrofe que brilha.

E aqui, os densos céus recordam-te.
A angústia da morte que rasteja.

Estamos nos intoxicando
pelo ar que lembra o teu...

APRESENTAMOS O POEMA

A VIDA DE CADA UM

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Quão deslumbrante este mundo!
O suceder de nasceres e pores do Sol...
Em cada ponto desta esfera
que revolve, gira e ao mesmo lugar
nunca retorna, as estações do ano.

A Lua e a Terra a se acompanharem...
Relacionam-se e se equilibram...
Tantas casualidades possibilitando...
as quais pelos olhos nos passam
na perturbação de chãos e oceanos!

E nós que vivemos em meio a tudo isso,
passamos também... sem nunca... jamais
ao mesmo ponto, retornarmos.
Somos todos míseros peões no jogo
universal... e o fim, jamais antecipado.

E a vida de cada um, a seguir...
O nascer, o viver e o morrer.
Um destino, se traçado... não sabido.
Uma jornada com encruzilhadas
- para alguns de nós... escolhas.

Escolhas obscuras e fins inesperados.
Misteriosa é a noite que nos envolve.
E a jornada da vida a evocar a noite...
A ser percorrida com prudência...
Pois nenhuma aurora... promete.

APRESENTAMOS O POEMA

RECESSOS DA NOITE

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Nos noturnos ardis, com meia sombra
meia luz... com ressonâncias
de cabalísticos sons... internos e
externos... de espaços meus...
e estranhos.
O reconhecer-se só... receptora de
imensos ruídos e vibrações... que na
solidão, se aguçam... Sentido o até então,
silencioso coração.

Salientadas, as esquecidas dores do
corpo... E a mente... Ah, a mente!...
Finda do dia a lida, no próprio e
apropriado silêncio da noite, a mente
de si toma ciência. Mergulha-se nas
profundezas do pensamento,
com direito o remoto e a fantasia,
resgatar. E pensa-se demais...
sente-se em excesso... Só.

Do mundo, a redondeza...
Do Universo, a amplitude...
De qualquer ser, a pequenez...
A vitalidade do ar a aborrecer...
Dos relógios, com as suas escravas horas,
a insensatez.
E renovadas, saudades... dos que foram...
dos de longe... dos ausentes de perto.

A ligação e a individualidade de tudo,
salientadas. O corpo e o telômero,
na cruel temporalidade, presos...

Solto e independente só o ainda livre
pensamento. E o líquido e o sólido e o ar
interligados... E dimensões a se criarem...
E não sentido no afã do dia mas no
recolhimento da noite, o todo...
admirável misterioso e opressor.

APRESENTAMOS O POEMA

A CONSCIÊNCIA QUE SOU

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Não seria eu... não seria capaz
não seria do desejo... a balança
do balançar... o equilíbrio
do partir... a ponderação
do ficar... a resignação
do sorrir... o direito
do chorar... o pudor
do poder... a contenção
do sofrer... o entendimento
do sentir... a razão
A consciência de mim...
privilégio e punição.

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA

TENHA ACESSO AOS TÍTULOS DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**